

A

**ADVISORY** BANCOS DE INVESTIMENTO, ADVOGADOS, AUDITORAS & CONSULTORAS

## Caixa BI e PLMJ lideram assessoria às privatizações

**Assessores** Unidade de investimento do banco público e escritório de advogados assessoraram maioria das privatizações desde 2011.

**Filipe Alves**  
filipe.alves@economico.pt

O programa de privatizações é um dos pilares do Programa de Ajustamento que Portugal acordou com a 'troika' em Maio de 2011, criando oportunidades para o Estado e para os privados, mas também para os assessores financeiros e jurídicos de ambos. Os principais bancos de investimento e escritórios de advogados encontraram nas privatizações dos anos da 'troika' um caminho para fugirem à recessão e ao 'congelamento' dos grandes negócios.

Desde 2011, vendeu-se a totalidade ou parte das participações do Estado no BPN, EDP, REN, ANA, Caixa HPP, Caixa Seguros e CTT. Por realizar estão as privatizações da EGF, da participação remanescente do Estado na REN e da TAP, mas já é possível elaborar um 'ranking' de assessores pelo maior número de negócios assessorados, do lado do vendedor ou do comprador.

Deixando de lado operações que não se concretizaram, constata-se que o banco de investimento do Estado foi o grande vencedor das privatizações, enquanto o escritório de advocacia PLMJ liderou na assessoria jurídica. Contas feitas, o Caixa BI esteve em cinco das principais operações realizadas, enquanto o escritório de José Miguel Júdice, Sáragga Leal, Oliveira Martins e associados participou em quatro 'deals' bem sucedidos.

O banco de investimento público deve a sua posição de destaque ao facto de ter assessorado o Estado ou a casa-mãe CGD em quase todas as operações, com excepção da ANA, onde apoiou o consórcio derrotado. O Caixa BI assessorou ainda duas operações de menor dimensão: a venda do banco nacionalizado BPN ao BIC e a colocação de 4,14% da EDP por 'accelerated bookbuilding'.

"O elemento diferenciador do CaixaBI, que constitui a principal mais-valia para os clientes, é a capacidade de gerir processos complexos, com múltiplos 'stakeholders', dentro de calendários exigentes, ultrapassando, em última instância, os objectivos económico-financeiros definidos pelos seus clientes", justificou fonte oficial do Caixa BI.



**Joaquim Saldanha e Souza**  
Presidente-executivo do Caixa Banco de Investimento

O Caixa BI tem uma "equipa altamente dedicada, com valências técnicas superiores essenciais na fundamentação económico-financeira da transacção e durante os processos negociais empreendidos", disse fonte oficial do Caixa BI.



**Jorge Brito Pereira**  
Sócio da PLMJ e coordenador de Corporate & Privatizações.

"Salvo erro, estivemos envolvidos em todos os processos de privatizações (...) com equipas integradas de Corporate, Direito Público, Fiscal e outras especialidades que, seja do ponto de vista do comprador, seja do ponto de vista do vendedor, seja do ponto de vista da sociedade privatizada, aportaram sempre muito valor ao processo", disse o advogado ao Económico.

O seu principal concorrente, o BESI, surge em segundo lugar no 'ranking' por número de operações. O banco liderado por José Maria Ricciardi participou como assessor em três negócios bem-sucedidos, nas maiores privatizações: EDP, REN e ANA, esta última do lado do vendedor. Porém, a dimensão das privatizações assessoradas pelo BESI coloca-o acima do Caixa BI em termos de volume das operações, com cerca de 6,1 mil milhões contra 5,7 mil milhões do banco investimento público.

Em terceira posição surge a Perella Weinberg, 'boutique' de investimento que esteve no centro de uma acesa polémica em 2011, por não estar pré-qualificada para as privatizações. A firma americana esteve nas vendas da EDP e da REN, apoiando a Parpública com o Caixa BI.

### PLMJ à frente nos escritórios de advogados

Nas firmas de advocacia, houve o predomínio da PLMJ no número de operações bem sucedidas, com a Morais Leitão e a Abreu a fecharem dois negócios cada.

"Acredito que está aqui a real mais-valia que demonstramos - experiência e conhecimento acumulado, equipas eficientes e multidisciplinidade", disse ao Económico Jorge Brito Pereira, sócio e coordenador da área de prática de Corporate, M&A e Privatizações da PLMJ. Para 2014, espera mudanças: "O mercado de M&A está em viragem, passando de um mercado especialmente promovido pelo 'sell side' para um mais equilibrado e, por isso mesmo, mais activo. Temos a convicção que o nosso 'track record' e o reconhecimento da qualidade dos nossos serviços nos permitirá manter - admitindo que será difícil superá-lo - o nível de envolvimento dos últimos anos", frisou. ■

## PRIVATIZAÇÕES OS VENCEDORES

O memorando de entendimento que Portugal assinou com a Troika internacional em 2011 prevê a privatização de várias empresas estatais em diversos sectores de actividade. Em época de crise, estas operações são cruciais para o Estado mas também para os assessores financeiros e jurídicos, nomeadamente bancos de investimento e escritórios de advogados. Estas foram as principais operações realizadas desde 2011.



### OPERAÇÕES Assessor do vendedor // Assessor do comprador

	EDP	REN	Caixa HPP	ANA
<b>Bancos de Investimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa BI</li> <li>Perella Weinberg</li> <li>BESI</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa BI</li> <li>Perella Weinberg</li> <li>BESI</li> <li>BBVA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa BI</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>BESI</li> <li>Barclays</li> <li>Crédit Suisse</li> <li>Citibank</li> <li>BCP</li> </ul>
<b>Advogados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Morais Leitão</li> <li>SLCM</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>PLMJ</li> <li>Morais Leitão</li> <li>GAP</li> <li>Linklaters</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Abreu</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>PLMJ</li> <li>RPA</li> </ul>

SLCM: Serra Lopes Cortes Martins // GAP: Gomez Acebo Pombo // RPA: Rui Pena, Arnaut e Associados

Fonte: Empresas

## Eaglestone abre corretora

### Consultora aguarda licença para abrir corretora de valores mobiliários em Angola.

A Eaglestone pretende abrir uma corretora de valores mobiliários em Angola até ao final do primeiro semestre de 2014, dado o elevado potencial do mercado angolano, disse ao Económico Manuel Reis, sócio da consultora e responsável pelo escritório de Luanda.

"Em Angola, que é considerado um mercado estratégico para a empresa, a Eaglestone tem como objectivo reforçar a sua presença local, através da constituição de uma sociedade

corretora de valores mobiliários durante o primeiro semestre de 2014". Adiantou: "Estamos a fazer o 'trabalho de casa', identificando oportunidades de negócio, enquanto aguardamos a atribuição da licença de corretagem pelas autoridades angolanas, para estarmos a postos". A empresa aguarda a criação da Bolsa de Luanda, que segundo notícias recentes poderá ocorrer em 2015, para avançar com a corretagem de acções no mercado regulamentado. "Mas até lá, podemos realizar outro tipo de operações de mercado de capitais, sem necessidade de bolsa, como emissões de dívida